

**Ata da 9ª Reunião do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM)  
(Comitê Assessor do CONMETRO)**

**Data:** 10 de FEVEREIRO de 1999

**Horário:** 09h às 13h

**Local:** ABIMAQ/SINDIMAQ, Av. Jabaquara, 2925, São Paulo - SP

**Membros do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM) presentes à Reunião:**

<b>Membro do CBM (Filiação Institucional):</b>	<b>Representação no CBM</b>
Pedro Buzatto Costa (ABIMAQ/SINDIMAQ)	Presidente do CBM
Maurício N. Frota (DIMCI/INMETRO)	Secretário Executivo do CBM
Roberto Luiz de Lima Guimarães (DIMEL/INMETRO)	INMETRO
Júlio César Felix (TECPAR)	ABIPTI
Giorgio Moscati (IF/USP)	CIPM/BIPM
James Henrique Macedo (CNPq)	CNPq
Moyzés Zindeluk (COPPE/UFRJ)	ABC
Reinaldo Dias Ferraz de Souza (MCT)	MCT
Laura Risa Gomes França (Rede Metrológica-MG)	CNI
Carlos Santos Amorim Junior (FINEP)	FINEP
Leonardas M. Mitrulis	ABIMAQ/SINDIMAQ
Léo F. Bick (ABIA)	ABIA
Oswaldo Alves Ferreira Junior	RNML
<b>Ausências justificadas:</b>	
Ozires Silva	FIESP
Carlos Alberto Leão (SENAI)	GPGE/TIB
Felix Andrade da Silva (SEBRAE)	SEBRAE Nacional

**Convidados Especiais (Art. 12 do Regimento Interno)**

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>
Julio Cesar Carmo Bueno	Presidente do INMETRO
Carlos Alberto Schneider	Fundação CERTI
Léa Contier de Freitas	DIMEC/DIMCI/INMETRO
Arnaldo P. Ribeiro	INMETRO/SÃO PAULO
Queenie Chui	IPT/Divisão de Química
Marcus Carvalho Fonseca	SENAI/Nacional
Frederico J. Ritter	Rede Metrológica RS
Paula Gonzaga	Rede de Metrologia do RJ
Antonio Salvador da Rocha	Rede Metrológica do Ceará
Vera Machado Codes	Rede Baiana de Metrologia
Elisabete A. Fernandes	CENA/USP
José Augusto de J. Azevedo	DIÁVI/DIMCI/INMETRO/
Mauro Miaguti	FIESP
Manuel Lousada Soares	STI/MDIC
Dilhermando Augusto de Melo	Rede Metrológica de Pernambuco
Aécio de Souza	Rede Metrológica de S. Paulo
José Luciano de Mattos Dias	Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Julio Sergio Mirilli	INMETRO
José Joaquim Vinge	INMETRO
Elizabeth Sandoval	INMETRO
Estefania Maria Langsdorff Sanches	INMETRO

**Documentos distribuídos aos participantes:**

- (i) Documento Síntese do PNM
- (ii) Cópia da Resolução do CONMETRO que aprovou o PNM
- (iii) Extrato da ata de reunião do CONMETRO onde o PNM foi aprovado
- (iv) Livro: *Padrões de Unidades de Medida*
- (v) Livro: *ISO GUM, 2ª Edição*
- (vi) Documento Básico do Programa RH-Metrologia
- (vii) Resultado e Avaliação do Programa RH-Metrologia, Fase I

**Pauta da Reunião:**

1. Implementação do PNM
2. Programa RH-Metrologia
3. Outros assuntos.

**Ata da Reunião**

Abrindo a reunião o Presidente do CBM, Pedro Buzatto (ABIMAQ/SINDIMAQ), saudou os membros do CBM e agradeceu a presença dos convidados destacando a presença do Presidente do INMETRO.

Relembrando o objetivo da reunião extraordinária do CBM, convocada com o propósito específico de dar provimento à Resolução 03/98 do CONMETRO que aprovou o Plano Nacional de Metrologia (PNM), avaliado pelo CONMETRO em sua 35ª reunião realizada em Brasília, em 26 de novembro de 1998, na sede do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), justificou a ausência do Diretor Titular do Departamento de Tecnologia da FIESP, Dr. Ozires Silva, Patrono do PNM que, não obstante não ter podido comparecer à reunião, apelava ao CBM para que fosse estabelecida uma grande sinergia nacional para viabilizar a implementação do Plano Nacional de Metrologia, entendido fundamental ao fortalecimento da metrologia brasileira.

Após aprovar a ata da reunião anterior, antecipadamente encaminhada a todos os membros do CBM, que nada contestaram, submeteu ao plenário o conteúdo da pauta da presente reunião que foi aprovada sem restrições.

Exaltando o enorme esforço realizado para desenvolver o Plano Nacional de Metrologia (PNM), relembrou a grande articulação nacional que somou um número superior a dez mil homens.hora de trabalho, inúmeros *workshops* e o apoio de um número superior a cem consultores nacionais e internacionais que participaram do processo de construção deste Plano Nacional. Informou que, no limite do seu conhecimento, não conhecia nenhum outro projeto aprovado pelo CONMETRO que após aprovação por aclamação no âmbito do CBM tivesse merecido voto explícito de louvor constando em ata do CONMETRO.

Solicitou apoio ao PNM e um amplo engajamento no novo processo que se iniciava de detalhar a programação da implementação do PNM. Agradeceu ao Grupo Executivo do PNM pela excelência do trabalho e grande dedicação na condução do processo que levou à redação do documento síntese e caracterização das metas, lembrando que um novo grupo deveria ser criado no contexto do CBM para atender à Resolução 03/98 do CONMETRO que aprovou o Plano e que delegava ao CBM a importante responsabilidade de “acompanhar, e avaliar a implementação do PNM”, segundo a lógica de Programas e Projetos, detalhados segundo Termos de Referência específicos e definição de indicadores de desempenho. Julgando fundamental dar ciência ao CBM do real conteúdo da Resolução CONMETRO que aprovou o PNM, solicitou ao Secretário Executivo do CBM, Prof. Maurício Frota, Diretor de Metrologia Científica e Industrial do INMETRO, que lesse na íntegra a referida Resolução.

Após comentários específicos sobre a Resolução, que aprova o Plano Nacional de Metrologia como instrumento da política metrológica brasileira e como “*instrumento de referência para o planejamento das atividades da metrologia brasileira e de suas áreas correlatas*”, chamou a atenção para o artigo quarto da referida Resolução que delega ao INMETRO a Execução do Plano, que reflete as ações e metas a serem implementadas.

Dando seqüência à reunião, solicitou ao Secretário Executivo do CBM e diretor do INMETRO que, de forma sucinta e objetiva, lembrasse ao seletor fórum do CBM, naquele ato representando os diferentes segmentos da sociedade brasileira envolvidos com a questão metrológica, os principais trâmites percorridos pelo PNM ao longo do seu complexo processo de construção, assim caracterizando legitimidade do processo. Atendendo solicitação e se beneficiando de algumas das transparências utilizadas em sua apresentação do Plano ao CONMETRO, Prof. Frota detalhou os cinco momentos vivenciados ao longo dos quase 15 meses de desenvolvimento do Plano: (i) **Concepção**; (ii) **Estruturação**; (iii) **Construção das Bases Conceituais**; (iv) **Avaliação** (pelo fórum do CBM) e (v) **Análise, Aprovação do PNM** (pelo CONMETRO). Ao longo de sua apresentação, lembrou que o PNM produziu um extenso acervo documental, que totaliza um número da ordem de duas mil páginas de texto e de reflexões da sociedade e chamou a importância para a grande contribuição do PNM que identificou as vulnerabilidades do Sistema Metrológico Brasileiro, caracterizando de maneira pragmática as principais naturezas de organizações metrológicas envolvidas com a questão metrológica no Brasil, algumas das quais não participavam do desenho original do SINMETRO recentemente discutido no contexto do Planejamento estratégico do SINMETRO conduzido pelo INMETRO. Em particular, destacou a importância das Redes Metrológicas Estaduais na sua importante missão de atribuir capilaridade à ação do INMETRO, lembrando que, com a aprovação do PNM pelo CONMETRO, estas redes estaduais, juntamente com as demais organizações caracterizadas no Capítulo 11 do Plano, passam oficialmente a integrarem a nova configuração do SINMETRO. Finalizando, chamou a atenção para a importante contribuição do Plano que define importantes ações estruturais que, implementadas de maneira adequada, haverá de assegurar a inserção da metrologia brasileira no cenários das drásticas transformações que vêm ocorrendo na metrologia mundial e que tem requerido dos Laboratórios Nacionais de metrologia, intensa participação em programas-chaves de comparação interlaboratorial dos padrões metrológicos nacionais da mais alta exatidão, intensa participação em fóruns internacionais e a conquista do reconhecimento internacional de forma explícita. Finalizando, o Secretário Executivo do CBM, que desempenhou o papel de Coordenador do PNM, agradeceu a manifestação de confiança manifestada pelo CBM ao lhe delegar tamanha responsabilidade e agradeceu a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para o sucesso do Plano Nacional de Metrologia, hoje uma realidade que preenche uma grande lacuna na metrologia brasileira desde a criação do SINMETRO há 25 anos.

Pedro Buzatto, agradecendo a apresentação, destacou o grande empenho do Grupo de Coordenação do PNM, e, na pessoa do expositor, agradeceu o elevado espírito de colaboração de todos que contribuíram para o processo. Dando continuidade, convidou o Professor Carlos Alberto Schneider, Presidente da Fundação CERTI, que serviu como Coordenador do Grupo Executivo do PNM, para lembrar ao CBM as principais metas, temas e principais compromissos contemplados no PNM, assim recuperando ao fórum do CBM o conteúdo programático do Plano Aprovado, facilitando o trabalho subsequente de discussão sobre a estratégia que o CBM deveria adotar para conduzir a Programação da Implementação do PNM. Atendendo a solicitação, o Professor Schneider detalhou as metas e temas refletidos pelo PNM, lembrando as dificuldades de resumir no limite do exíguo tempo que lhe fora dedicado as inúmeras ações propostas, cujo conteúdo, metas, vertentes de análise e ações estavam documentadas no bojo do documento síntese aprovado pelo CONMETRO e distribuído a todos os presentes. Após discutir cada uma das metas e ações, lembrou as premissas básicas detalhadas no Capítulo 6 do PNM, que definem as diretrizes mestras sob as quais cada uma das metas/ações deveriam ser desenvolvidas (foco na demanda, competitividade do setor, o Programa de exportações do governo brasileiro, a conquista do reconhecimento internacional etc.). Finalizando, enfatizou a necessidade de não pulverizar esforços concentrando a ação nas metas identificadas que deveriam ser priorizadas por um Subcomitê do CBM ao qual deverá ser delegado a responsabilidade pela nova fase de programação e implementação do PNM.

Agradecendo o excelente trabalho do Comitê Executivo do PNM, que naquele ato encerrava as suas atribuições, o Presidente Pedro Buzatto abriu a discussão para questões técnicas e sugeriu um debate sob a estrutura que dever-se-ia atribuir ao referido Subcomitê de Programação da Implementação do PNM, tendo fortemente enfatizado a necessidade de se desenvolver um instrumento para promover ampla divulgação do Plano junto aos diferentes segmentos da sociedade afetos à questão metrológica. Defendendo a necessidade de se atribuir transparência ao processo de implementação do Plano, sugeriu que, mesmo antes de se planejar a elaboração de um *Documento Executivo* como já havia sido discutido

pelo CBM em outras reuniões, que o *Documento Síntese* do PNM aprovado pelo CONMETRO deveria ser disponibilizado de imediato na Internet.

Dando seqüência, o Presidente Buzatto propôs a adoção de um fluxograma para a implementação do PNM, no qual explicitou o papel do CBM de acompanhar e avaliar a implementação do PNM e o do INMETRO, de seu órgão executor. Detalhando cada uma das responsabilidades das instâncias, referiu-se à necessidade de criação de um **Subcomitê de Programação da Implementação do Plano**, que deveria ter um formato que lhe assegurasse agilidade e representatividade. No contexto do seu diagrama inseriu os grandes temas e metas anteriormente caracterizados pelo Prof. Schneider, identificou alguns dos principais agentes executores de projetos (DIMCI, DIMEL, SEBRAE, CNPQ, ABNT, CNI, REDES Metrológicas, etc.) e três importantes Programas já identificados no Plano, como mobilizadores das ações e projetos, destacando PADCT, o PBQP e os programas governamentais de fomento. Mais uma vez enfatizou a importância do papel das Redes Metrológicas Estaduais e a sua participação no Subcomitê de Programação da Implementação do PNM.

O Presidente do INMETRO, Julio Bueno, pediu a palavra levantando dois questionamentos: a) clareza nos temas do Subcomitê; b) o papel do CBM neste processo. Segundo ele, deve-se ter claramente definidos os temas do Subcomitê enfatizando que o CBM tem papel de planejar ações estratégicas, lembrando que cabe ao INMETRO a execução. Lembrou que suas sugestões sobre o Documento Síntese do PNM já haviam sido encaminhadas ao Secretário Executivo.

O Dr. Reinaldo Ferraz, membro do CBM, representante do MCT, expressou sua opinião sobre o fato de que o desdobramento do PNM deveria ser coordenado por quem o elaborou, portanto por membros do Comitê Executivo original, pois aspectos conceituais estão claros para aqueles que participaram e vivenciaram a elaboração do Plano. Concordando com o Presidente Buzatto, apoiou a proposta de se empreender de imediato um esforço para disponibilizar o Plano na *internet*, tendo elaborado a sua idéia de definir uma sistemática de senhas para permitir que colaborações pudessem ser incorporadas sem entretanto ferir a lógica estrutural do Plano que já encerrava um conjunto de metas e ações amplamente discutidas com a sociedade. Oferecendo o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e esclarecendo dificuldades técnicas apresentadas pelo Secretário Executivo do CBM que havia questionado a viabilidade técnica de se disponibilizar de forma prática documento de tal porte (texto e 45 figuras coloridas) em uma página *Web*, Ferraz comprometeu-se a consultar o Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia (IBICT/CNPq) sobre a possibilidade de assumir a tarefa ou de assessorar o CBM nesta tarefa de disponibilizar o Plano via *internet*, assim facilitando o seu acesso à colaboradores. Reinaldo Ferraz lembrou ainda importantes projetos que encontram-se em desenvolvimento sob a coordenação e articulação da CNI tendo, na oportunidade, sugerido ampla parceria com aquela Confederação Nacional da Indústria no sentido de evitar a pulverização de esforços ao longo dessa importante fase de implementação do PNM. Maurício Frota usou da oportunidade para apresentar o economista e historiador da Fundação Getúlio Vargas, Prof. Dr. José Luciano de Mattos Dias, que havia sido convidado para a reunião com o propósito de melhor entender outros aspectos do Plano uma vez que havia se envolvido apenas com o capítulo sobre a *relevância econômica e social da metrologia* para que pudesse assessorar o CBM na tarefa de transformar o *Documento Síntese do PNM* aprovado pelo CONMETRO em outro documento de sensibilização para facilitar a implementação do Plano, tarefa que já estava prevista no documento original.

Julio Bueno expressou sua preocupação com os números da balança comercial, no último ano: um bilhão de dólares de importação de equipamentos de medir, representando o décimo primeiro item da pauta de importações brasileiras, assunto que reiterou enfaticamente. Insistiu que o PNM deve considerar a política a ser observada para a importação destes equipamentos, enfatizando que estas questões são importantes. Salientou também que, no momento econômico brasileiro, deve-se separar o tecnicismo, para se avaliar a relevância do Plano.

Frederico Ritter, representante da Rede Metrológica RS, no contexto de uma análise do momento econômico brasileiro, endossou as palavras do Presidente do INMETRO.

Fazendo uma digressão sobre o comportamento das abelhas, Moysés Zindeluk, membro do CBM representante da Academia Brasileira de Ciências, ressaltou que o homem se diferenciava por não ter uma programação genética para todas as suas ações, o que fazia com que indivíduos fossem diferentes e

que para se poder realizar e agir há que se conceber e traçar objetivos. Destacou que o CBM era plural, juntando representantes de opiniões e interesses diversos, e que a contribuição de cada um era enriquecedora e importante ao diálogo por uma causa comum. Enfatizou ainda que, mesmo face às prioridades estabelecidas, era essencial respeitar as vocações existentes, iniciando as ações por aquilo que se poderia fazer bem feito no primeiro momento. Concluiu conclamando os membros do CBM a uma grande sinergia para a devida implementação de tão importante Plano.

O Prof. Maurício Frota, referindo-se à preocupação do Presidente do INMETRO que abordou o tema sobre a relevância econômica que o Plano deveria refletir na priorização das ações, destacou que estas premissas estavam perfeitamente contempladas nos capítulos 4 e 6 do PNM, no contexto de uma análise das demandas setoriais e de impacto econômico e no estabelecimento das diretrizes para implementação de cada uma das metas que deveriam estar centradas nos aspectos da competitividade, no programa brasileiro de exportações, na conquista plena reconhecimento internacional das estruturas metroológicas. Enfatizou a grande contribuição do Plano na identificação de vulnerabilidades da metrologia brasileira, cujo equacionamento é imprescindível para a solução das questões citadas pelo Presidente do INMETRO, que não poderiam ter êxito sem o fortalecimento do substrato da metrologia brasileira.

Reinaldo Ferraz destacou que embora os temas já estejam definidos, faz-se necessário também analisar as oportunidades de financiamento, dentre outras.

O Presidente Buzatto reiterou a necessidade de evoluir no sentido de nomear o Subcomitê nesta reunião, pois torna-se urgente a implementação do PNM.

Marcus Fonseca, representante do Departamento Nacional do SENAI, concordou com a preocupação de Reinaldo Ferraz, no sentido de que não se elabore um novo Plano, uma vez que os temas já estão explicitados no PNM, tendo sido amplamente discutidos com os diferentes segmentos da sociedade. Concorda que o grande executor do PNM é o INMETRO, fato aliás claro no conteúdo da resolução do CONMETRO que aprovou o Plano, tendo ainda lembrado o papel de outras instituições na implementação do PNM, ressaltando que existem amplas oportunidades de cooperação.

Reinaldo Ferraz lembrou que aspectos metroológicos existem fora do ambiente do laboratório, por exemplo na certificação de sistemas da qualidade, colocação que suscitou interessante debate.

Júlio Felix, representante da ABIPTI no CBM, destacou o fato de o PNM ter dedicado um capítulo às demandas, informando que um estudo de oferta e demanda de serviços metroológicos está em andamento no âmbito do PADCT e se desenvolverá em articulação com as expectativas do PNM.

Julio Bueno, concordando com o Reinaldo Ferraz, explicou que a maioria das calibrações solicitadas a laboratórios decorrem do processo das certificações ISO 9000 e ISO 14000. Ainda não é claro para os agentes envolvidos sobre a real necessidade do uso do laboratório credenciado para a realização dos serviços de calibração. Se este ponto ficasse esclarecido, as demandas aumentariam expressivamente. Propondo rediscutir as metas, solicita que a coordenação do Subcomitê fique com o INMETRO e que ele, pessoalmente, gostaria de coordená-lo, inclusive para promover uma rediscussão dos temas. Solicitou que a primeira reunião deste Subcomitê fosse realizada no Campus do INMETRO, em Xerém, no dia 11/03/99 às 09 horas. Tendo em vista a necessidade de atender outro compromisso, justificou-se e deixou o recinto.

O Presidente Buzatto submeteu a proposta do Presidente do INMETRO, Júlio Bueno, ao plenário do CBM que, após longo debate de natureza regulamentar e por força Art. 21, do Regimento Interno do CBM, a recusou. O plenário ponderou que, não obstante a imposição regimental que preconiza que as coordenações de Subcomitês do CBM sejam exercidas apenas por seus membros, para preservar o papel do INMETRO de órgão executor do PNM, ficou decidido por unanimidade que a referida coordenação deverá ser exercida por um membro do próprio CBM, que não seja um dos dois representantes do INMETRO, a quem já compete regimentalmente a *Secretaria Executiva do CBM*.

No que refere-se ao local e data da primeira reunião do Subcomitê proposto para planejar a implementação do PNM, por conveniência, proximidade do aeroporto e por economia no deslocamento das pessoas, foi sugerida a cidade de São Paulo, na sede da ABIMAQ/SINDIMAQ, local que, quase por tradição, tem hospedado a maioria das reuniões do CBM. Concordando com a proposta, lembrou o

representante da Rede Metrológica RS, que parecia razoável o CBM se reunir onde havia a maior concentração de indústrias do País. Para assegurar a participação do Sr. Presidente do INMETRO à primeira reunião do referido Subcomitê, foi aceita a data por ele proposta, ou seja: 11/03/99.

O Presidente Buzatto consultou os membros do CBM sobre o interesse em participar do Subcomitê. A pergunta suscitou longa discussão, despertando interesse da maioria das organizações integrantes do CBM, em particular de todas as Redes Metrológicas Estaduais, nitidamente caracterizando um impasse, uma vez que já havia sido consensado que o Subcomitê, embora representativo das organizações atuantes em metrologia, constantes do quadro inserido no capítulo 11 (denominado *articulação das organizações atuantes em metrologia*), inserido na página 80-a do PNM, deveria ser limitado para atribuir agilidade às suas ações. Assim, ficou aprovada a seguinte composição para o Subcomitê de Programação da Implementação do PNM: um representante da ABIPTI, Dr. Júlio Felix; pelo Diretor da DIMCI, Prof. Maurício Frota; pelo Diretor da DIMEL, Roberto Guimarães; por um representante a ser indicado pela Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM); por um representante a ser indicado pela CNI; pelo representante do SENAI Nacional, Marcus Fonseca; pelo representante do Fórum das Redes Metrológicas Estaduais que, em reunião paralela organizada por seus representantes (cuja ata foi assinada por todos os representantes das redes estaduais de metrologia), acordou se fazer representar pela Rede Metrológica de São Paulo (REMESP) na pessoa de seu presidente Aécio Batista de Souza ; por um representante das instituições de ensino de metrologia (tendo sido acordado que dever-se-ia privilegiar os cursos de mestrado em metrologia apoiados na Fase 1 do Programa RH-Metrologia), caindo a indicação sobre o nome do Professor Carlos Alberto Schneider, pelo fato de ter atuado como Coordenador do Grupo Executivo do PNM e pelo Presidente do CBM, Pedro Buzatto, que também sugeriu incluir no Subcomitê o Presidente do INMETRO, Júlio Bueno que já havia manifestado o seu interesse em participar. Por decisão colegiada, coube a Coordenação do **Subcomitê para Programação da Implementação do PNM** ao membro do CBM, Julio Felix (ABIPTI), que solicitou esclarecimentos sobre o apoio para o desenvolvimento das suas funções, tendo sido esclarecido que este apoio deverá vir da própria Secretaria Executiva do CBM.

Mauro Miaguti, representante da FIESP, trouxe para a discussão um importante tema relacionado à eficácia da utilização dos laboratórios credenciados que ainda não têm utilização plena pela indústria, ressaltando a sua preocupação pela falta de entendimento da questão fundamental da rastreabilidade, ressaltando que há que se mudar a mentalidade de custo de calibração para benefício da própria calibração.

Seguindo a prática usual do CBM, o Presidente Buzatto solicitou ao representante do CIPM/BIPM, Professor Moscati, que atualizasse o CBM nas questões internacionais da metrologia, notadamente nos aspectos relacionados à sua atuação junto ao Comitê Internacional de Pesos e Medidas (CIPM).

Expressando sua satisfação pela importante reunião de planejamento da implementação do PNM, o Professor Moscati destacou a estratégica importância do Plano para promover o alinhamento da metrologia brasileira às novas exigências da metrologia mundial, destacando os seguintes aspectos:

o novo foro de Diretores de Metrologia dos países signatários da Convenção do Metro, fórum criado para discutir a equivalência dos sistemas metrológicos de países; a nova proposta para criação de uma categoria de sócio associado ao BIPM, para viabilizar a participação de economias de menor porte à Conferência Geral de Pesos e Medidas e o seu acesso ao Programa de Comparações de Padrões Metrológicos dos países; os avanços desenvolvidos no âmbito dos Comitês Consultivos do BIPM, destacando o novo Comitê para a área de acústica e vibrações e área de metrologia química que passa a ganhar grande expressão no cenário mundial, preocupando-se com o setor de biotecnologia, dentre outros; o fortalecimento da cooperação entre as organizações internacionais de metrologia legal (OIML) e metrologia científica (BIPM); a importância estratégica para se concentrar esforços na pesquisa científica em metrologia, tendo destacado o programa de comparação dos relógios atômicos realizada entre os diversos países e, finalizando, forneceu detalhes da nova Conferência Geral de Pesos e Medidas (CGPM), a realizar-se em outubro de 1999 em Paris, oportunidade em que os países deverão, por intermédio de seus Diretores de Metrologia, firmar o acordo mundial que estabelece as regras para a declaração da equivalência dos padrões nacionais mantidos pelos Laboratórios Nacionais de Metrologia dos países signatários da *Convenção do Metro* e dos certificados de calibração emitidos por esses

laboratórios nacionais. Destacou ainda a preocupação do BIPM com novas áreas da metrologia relacionadas ao meio ambiente, baixas temperaturas e acústica. Estimulou os membros do CBM a consultarem o *web site* do BIPM, rico em informações e que disponibiliza também os artigos publicados na conceituada revista METROLOGIA. Encerrando sua apresentação destacou a importância, para o Brasil, pela conquista da presidência do Sistema Interamericano de Metrologia (SIM), solicitando ao Prof. Frota, presidente do SIM, que complementasse o seu relato.

Dando seqüência às articulações de âmbito internacional e interamericano, o Secretário Executivo do CBM informou sobre os trabalhos em curso no âmbito do SIM, detalhados em um informativo, em fase de conclusão, e que será encaminhado a todos os presentes tendo enfatizado, em particular, o planejamento estratégico que estará coordenando com o apoio da OEA e da George Washington University, em março deste ano, oportunidade que reunirá delegações das 34 organizações de metrologia que integram o SIM. Finalizando, ressaltou a importância do SIM na articulação dos países com a metrologia mundial e o seu papel de ferramenta técnica para o desenvolvimento da ALCA.

Passando ao Item 2 da pauta, Planejamento da fase 2 do Programa RH-metrologia, Maurício Frota distribuiu aos presentes duas publicações sobre o Programa ("*Documento Básico*" e "*Resultados e Avaliação da Fase 1*"), que detalha os preceitos filosóficos do Programa e detalha a sua Fase 2. Aproveitando a oportunidade, distribuiu ainda duas outras publicações (Livro elaborado em parceria com cientistas franceses - "*Padrões e Unidades de Medidas: Referências Metrológicas do Brasil e da França*" e a versão revisada do Guia da ISO ("*ISO GUM*"), para a expressão da incerteza de medição). Após contextualizar a importância dessas publicações, concluiu o seu relato enfatizando que, a exemplo do que se deveria esperar das demais ações do PNM, a Fase 2 do RH-Metrologia já havia sido detalhada pelas organizações responsáveis e que trabalho similar deveria ser realizado para cada uma das metas e temas contemplados pelo PNM.

O representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, elogiou a qualidade das publicações e solicitou que se fizesse constar em ata um voto de reconhecimento ao dedicado trabalho do Professor Maurício Nogueira Frota, diretor do INMETRO e Secretário Executivo do CBM, voto este que deveria ser estendido aos seus colaboradores, pela excelência dos resultados e abrangência do PNM, em particular por sua coordenação à frente do Programa RH-Metrologia. Após constatar-se o consenso, os demais membros do CBM o acompanharam no ato que resultou numa salva de palmas e na inclusão em ata do referido voto.

Passando ao último item da pauta, "Outros Assuntos", o Presidente Buzatto franqueou a palavra, dela fazendo uso o presidente da Rede Metrológica de São Paulo, Aécio Batista de Souza que, no contexto de um detalhado relato, descreveu o papel das redes, o plano de atuação da REMESP, tendo solicitado especial atenção do INMETRO e do Programa RH-Metrologia para a capacitação de RH e para o estreitamento das relações das redes, em especial da REMESP com o INMETRO para facilitar a sua ação eficaz do estado. Em resposta, Frota solicitou às redes metrológicas estaduais que analisassem o planejamento da Fase 2 do Programa RH-Metrologia, detalhado na publicação distribuída.

Foi acordado que a próxima reunião do CBM, para apreciar as conclusões do trabalho do Subcomitê de Programação da Implementação do PNM, seja realizada no dia 5 de maio de 1999 às 9:00 horas na sede da ABIMAQ/SINDIMAQ.

Reiterando a sua satisfação pelos resultados da reunião o Presidente Buzatto, agradeceu a participação de todos e, em nome da ABIMAQ/SINDIMAQ, convidou os presentes para um almoço de confraternização, delegando à ABIMAQ/SINDIMAQ transcrever os registros da presente reunião e enviar a Ata à Secretaria Executiva do CBM, para distribuição.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1999  
Pedro Buzatto Costa  
Presidente